

Informativo Epidemiológico

Ano 14 nº 28, novembro de 2019



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Comportamento epidemiológico das arboviroses, Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº 44, 2019

Apresentação

Este informativo divulga a análise dos dados de casos notificados de dengue, em residentes e não residentes do Distrito Federal em 2019, até a Semana Epidemiológica (SE) 44 de 2019, o que corresponde aos dados do período de 30/12/2018 a 02/11/2019. Foram incluídas, também análises simples de Febre de chikungunya, Doença Aguda pelo vírus Zika e Febre amarela.

Dengue no Distrito Federal

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou 50.464 casos suspeitos de dengue, até a semana epidemiológica (SE) 44 de 2019, dos quais 48.847 (96,80%) são de residentes no Distrito Federal (DF) e 1.617 (3,20%) em outros estados (Tabela 1)

Dentre os 44.500 casos prováveis, 43.270 (97,23%) são de residentes no DF e 1.230 (2,77%) em outros estados. A redução de 2,2% casos de dengue em relação ao boletim epidemiológico anterior indica que houve eliminação de duplicidades e inconsistências, isso favorece a análise dos dados e reduz as distorções.

Observa-se uma queda abrupta dos casos prováveis de dengue do DF, a partir da SE 22/2019. Esta queda indica uma redução importante no ciclo de transmissão de dengue no DF, fatores que contribuíram a essa queda estão associados ao período de estiagem e queda de temperatura (figura 1).

As Regiões de Saúde com maior número de casos prováveis são: a **Norte** com 9.981 (23,06%) casos, a **Leste**

com 8.713 (20,13 %) e a **Sudoeste** com 7.923 (18,31%), totalizando as três 61,51% dos casos do DF. Para a região Sudoeste é esperado que haja um maior número de casos visto que é a região mais populosa do DF, com a população estimada em 827.486 mil habitantes, não sendo esperado para as regiões norte e leste, pois possuem uma população bem abaixo (menos da metade) que a da Sudoeste (Tabela 2).

Na tabela 3, para os coeficientes de incidência dos casos prováveis, por mês (calendário), segundo as regiões de saúde, observa-se que houve um recuo importante no mês de julho em relação ao mês de junho, em todas as regiões administrativas, com destaque para as regiões centro-sul, leste e norte, exceto as regionais: São Sebastião (Leste) e Brazlândia (Oeste).

Observa-se que a partir do mês de agosto, todas as regionais administrativas ficam no parâmetro de baixa incidência, ou seja, menos de 100 casos por 100.000 habitantes, exceto Varjão do torto e Fercal. Nos meses seguintes apenas a Fercal ainda sustenta uma circulação viral de média incidência.

Nos registros de casos prováveis por grupo de idade da SE 44/2019, o incremento dos coeficientes pode ser verificado nas faixas etárias de < 1 ano e, de 1 a 9 anos quando comparados com dados da SE 40 /2019, entretanto, a faixa etária de 20 a 49 anos a faixa etária continua sendo a mais atingida pelo vírus da dengue (Tabela 5). Ressalta-se a importância da detecção precoce de doentes graves em crianças e idosos, visto que requer atenção especial das equipes assistenciais para estes grupos de idade.

Até a SE 44/2019, entre os casos confirmados de dengue, cujos endereços do DF estão detalhados, houve 48 óbitos, 74 casos graves que sobreviveram e 873 casos de dengue com sinais de alarme. **O primeiro semestre de 2019**

acumulou 91,7% dos óbitos (39). A Região de Saúde **Norte** apresenta o maior número de óbitos: 14 (29,16%) (Tabela 6).

O sorotipo DenV-2 foi predominante em 70,9%, das amostras analisadas por biologia molecular (PCR) detectado em moradores de todas as regiões de saúde. Até a SE 39/2019, no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) – DF, houve a identificação dos sorotipos virais DenV-1 e DenV-2, em amostras de moradores do DF. Embora o DenV-2 seja predominante no DF em 2019 a Região de Saúde Sudoeste, identificou uma quantidade de DenV-1 superior quando comparado ao isolamento do sorotipo DenV -2. Nas primeiras semanas de 2019, apenas essa região de saúde tinha detecção de Sorotipo DenV1 e DenV-2; atualmente todas as regiões de saúde já tem essa dualidade. Essa característica pode se configurar como elemento adicional para projeção de que a epidemia atual retrocedeu sem se esgotar, prosseguindo para um novo ciclo em 2020.

Aspectos de elaboração dessa análise

Nesta edição estão analisados os casos de arboviroses em moradores do Distrito Federal notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), incluindo todas as unidades cadastradas no sistema. As localidades analisadas são consideradas segundo o endereço de residência das pessoas que adoecem e muitas vezes não correspondem ao local de transmissão.

Para a análise epidemiológica, foram considerados os casos prováveis (casos confirmados laboratorialmente e casos suspeitos), excluídos os casos descartados, por não atenderem a definição de caso ou por apresentarem resultado não reagente no teste laboratorial.

Desde a edição nº 10 a fonte de dados do SINAN-Online tem sido incrementada com dados de notificação do sistema “FormSUS”, do DF, para a análise dos dados de dengue. As limitações técnicas para fusão de registros de fonte distintas podem amplificar distorções de análise, que posteriormente venham a ser detectadas e corrigidas. A duplicidade é uma das principais desconformidades das tabelas brutas de registros de dados, exigindo extenso período para os ajustes (ex. Karina Souza é a mesma que Carina Sousa?). Uma outra importante distorção, clássica nas análises decorrentes do SINAN, em qualquer dos seus formatos, se o sistema de vigilância que se restringe a sistema de informação pouco flexível, é a suposição de que a transmissão está relacionada apenas com o endereço de residência do paciente, que dá existência ao caso provável.

*É notório o quanto frações expressivas da população humana contemporânea se deslocam intensamente no

período de transmissão da dengue, não raras, com múltiplos deslocamentos. Entre os deslocamentos diurnos, horário de atividade principal para a transmissão de dengue, **as escolas e os locais de trabalho são locus expressivos de exposição das pessoas.** Assim, a ausência de uma abordagem para a população não residente, que se desloca para as imediações do DF, implica em substancial prejuízo para essa análise, e requer seu aprimoramento.

O incremento dos registros de casos graves observado em 2019 pode ser consequência de aspectos virológicos peculiares do período atual, e também da dificuldade de captação assistencial precoce dos casos com sinais de alarme.

Todos os dados deste informativo são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de notificações, extrapolando a capacidade operacional de inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e outros eventos concomitantes que sobrecarregam as unidades de saúde o que, conseqüentemente, pode ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informativos apresentados a cada semana.

Ações Realizadas e Desafios

A instalação de estrutura de hidratação deve ser implementada nas unidades básicas de saúde, tempestivamente, para reduzir as complicações nos casos com suspeita clínica de arboviroses.

A Subsecretaria de Vigilância em Saúde, em atenção à Sala Distrital Permanente de Coordenação e Controle das Ações de Prevenção e Enfrentamento às Doenças Transmitidas pelo *aedes* – SDCC (decreto nº 37.488 – 18/07/2016), está desenvolvendo atividades com todas as Diraps, desde do fim de julho de 2019, para a subsidiar e sensibilizar as regiões de saúde na execução do Plano de Enfrentamento das Arboviroses, 2019-2020.

Febre de Chikungunya

Em 2019, até a SE 44, foram registrados **465 casos notificados de febre de chikungunya** dos quais 438 (94,2%) são residentes no DF. Desses, foram confirmados **36 casos** em residentes no DF (tabela 8) representando uma variação de 589% de casos em relação ao ano passado. Houve um óbito por chikungunya, confirmado laboratorialmente, em residente na Região de Saúde Central (Asa Sul).

Dos casos confirmados em residente no DF, das SE 01 a SE 44 de 2019 as regiões norte e sudoeste representam



juntas 55% dos casos entre as regiões de saúde do DF, sendo 11 na região norte (30%) e 8 casos na região sudoeste (22%) (Tabela 9).

Doença Aguda pelo vírus Zika

Em 2019, até a SE 44, foram registrados 404 **casos prováveis da doença aguda pelo vírus Zika**. Destes, 374 casos em residentes no Distrito Federal (92,6%) e 30 casos em residentes de outras UF (7,4%). Destaca-se uma variação de 589% de casos confirmados em 2019 em relação ao ano anterior, foram 62 casos confirmados de Zika no DF, destes 29 foram provenientes da região norte (46,7%), em grande parte de Planaltina (28 casos), e 18 (29,3 %) da região Oeste, todos da Ceilândia. Ambas as regiões equivalem a 75,8% dos casos de Zika no DF (Tabela 11)

Ocorreram 6 casos da Doença aguda pelo vírus zika em gestantes sendo 3 deles da região Norte, todos de Planaltina, e os outros 3 distribuídos nas regiões Centro Sul (Estrutural), Oeste (Ceilândia), e Sudoeste (Taguatinga) (Tabela 12).

Febre Amarela

No Distrito Federal, até a SE 44 de 2019, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) **registrou 88 casos notificados de febre amarela**, sendo 75 (85,2%) residentes do DF. Todos os casos foram descartados (Tabela 13).



Gráficos, Tabelas e mapa

Tabela 1 - - Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência até a semana epidemiológica 44. DF, 2018 e 2019.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2019
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %	
Notificados	2.775	48.847	1660,3	170	1.617	851,2	50.464
Prováveis*	1.664	43.270	2500,4	79	1.230	1457,0	44.500

Fonte: SINAN Online e FORMSUS

Dados atualizados em 08/11/2019 (da SE 1 a 44 de 2018 e 2019). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

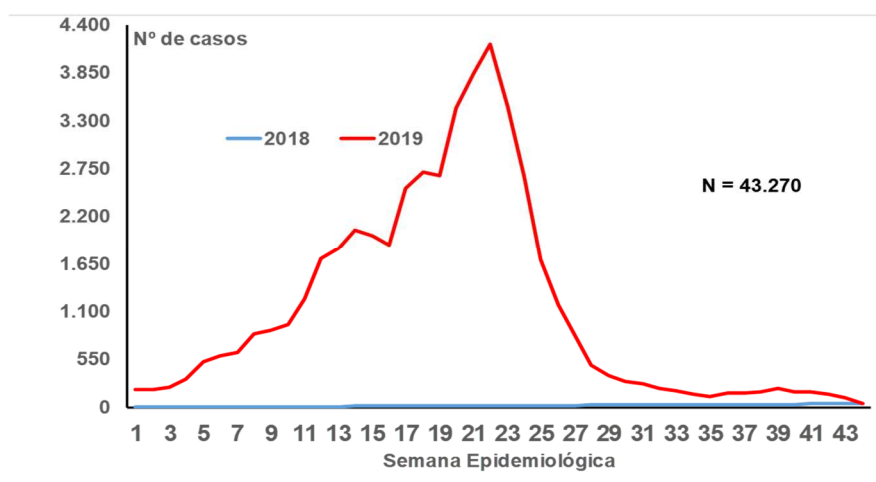


Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, em residentes no Distrito Federal, 2018 e 2019



Tabela 2 – Número de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 44, por mês (calendário), por residência em região de saúde e regiões administrativas, no Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Ig/em Branco	Casos de Dengue 2019										Total
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	
Central	17	107	131	308	656	1186	737	174	73	71	19	3484
. Asa Norte	2	30	29	78	147	257	196	55	21	14	3	833
. Asa Sul	2	31	42	60	175	255	150	44	11	16	9	797
. Cruzeiro	0	9	15	39	55	66	57	11	9	4	1	266
. Lago Norte	0	7	13	36	70	158	98	19	11	2	2	417
. Lago Sul	13	18	15	25	30	81	57	13	8	28	4	293
. Sudoeste/Octogc	0	7	9	28	39	66	38	18	8	4	0	217
. Varjão do Torto	0	5	8	42	140	303	141	14	5	3	0	661
Centro-Sul	16	101	230	583	974	1502	938	168	72	78	55	4720
. Candangolândia	1	8	13	38	98	129	59	9	2	2	1	360
. Guará	5	28	52	173	337	638	398	79	33	23	24	1792
. Núcleo Bandeira	3	12	41	114	147	166	63	17	4	12	6	585
. Park Way	4	1	13	35	52	93	58	10	5	9	0	280
. Riacho Fundo I	0	15	15	64	201	269	207	27	15	9	5	827
. Riacho Fundo II	3	3	17	23	68	112	96	18	11	12	10	373
. Cid. Estrutural	0	34	79	136	71	93	54	8	2	11	9	498
. SIA	0	0	0	0	0	2	3	0	0	0	0	5
Leste	7	390	925	1408	1445	2481	1689	186	48	61	54	8713
. Itapoã	0	44	165	463	492	783	412	37	10	6	15	2428
. Jardim Botânico	5	13	16	23	29	84	34	10	5	4	1	224
. Paranoá	1	58	149	501	669	968	501	50	10	18	15	2943
. São Sebastião	1	275	595	421	255	646	742	89	23	33	23	3118
Norte	3	160	573	1381	2023	3194	1841	269	177	190	166	9981
. Fercal	0	7	9	84	54	164	104	14	17	15	14	482
. Planaltina	1	116	426	911	1286	1531	781	125	59	96	81	5416
. Sobradinho	2	22	67	127	284	610	416	78	40	32	28	1707
. Sobradinho II	0	15	71	259	399	889	540	52	61	47	43	2376
Oeste	0	126	281	539	1163	1896	1019	219	60	37	44	5388
. Brazlândia	0	57	144	138	213	341	354	31	1	7	9	1295
. Ceilândia	0	69	137	401	950	1555	665	188	59	30	35	4093
Sudoeste	5	152	374	925	1452	2391	1735	521	134	123	109	7923
. Águas Claras	1	17	38	51	127	261	226	63	19	22	10	835
. Recanto das Em	2	58	147	385	477	561	289	54	21	17	13	2024
. Samambaia	0	33	67	228	379	776	653	210	37	46	47	2477
. Taguatinga	0	35	82	197	347	589	374	145	46	32	32	1879
. Vicente Pires	2	9	40	64	122	204	193	49	11	6	7	708
Sul	1	29	50	148	290	615	453	121	27	23	38	1796
. Gama	1	12	16	54	133	327	246	68	15	11	16	899
. Santa Maria	0	17	34	94	157	288	207	53	12	12	22	897
Em Branco	3	51	43	204	172	448	245	53	19	17	10	1265
Total	52	1.116	2.607	5.496	8.175	13.713	8.657	1.711	610	600	495	43.270

Fonte: SINAN *on line* e Fomsus. Dados atualizados em 08/11/2019.



Tabela 3 – Coeficiente de incidência mensal de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 44, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde. DF, 2018 e 2019

Região de Saúde	Incidência Mensal											Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	
Central	3,73	23,49	28,76	67,61	143,99	260,33	161,77	38,19	16,02	15,58	4,17	764,75
. Asa Norte	1,32	19,80	19,14	51,48	97,01	169,61	129,35	36,30	13,86	9,24	1,98	549,75
. Asa Sul	1,83	28,31	38,36	54,80	159,83	232,90	137,00	40,19	10,05	14,61	8,22	727,91
. Cruzeiro	0,00	20,82	34,71	90,23	127,25	152,70	131,88	25,45	20,82	9,25	2,31	615,44
. Lago Norte	0,00	17,15	31,84	88,19	171,47	387,04	240,06	46,54	26,95	4,90	4,90	1.021,48
. Lago Sul	34,03	47,11	39,26	65,43	78,52	212,00	149,19	34,03	20,94	73,29	10,47	766,88
. Sudoeste/Octogonal	0,00	11,39	14,65	45,58	63,48	107,44	61,86	29,30	13,02	6,51	0,00	353,24
. Varão do Torto	0,00	45,98	73,56	386,21	1.287,36	2786,21	1296,55	128,74	45,98	27,59	0,00	6.078,16
Centro-Sul	4,86	30,69	69,89	177,15	295,96	456,40	285,02	51,05	21,88	23,70	16,71	1.434,23
. Candangolândia	5,18	41,47	67,39	196,98	508,01	668,71	305,84	46,65	10,37	10,37	5,18	1.866,16
. Guará	3,77	21,13	39,25	130,58	254,37	481,56	300,41	59,63	24,91	17,36	18,12	1.352,61
. Núcleo Bandeirante	10,00	40,02	136,73	380,18	490,23	553,59	210,10	56,69	13,34	40,02	20,01	1.950,91
. Park Way	16,71	4,18	54,30	146,20	217,21	388,47	242,27	41,77	20,89	37,59	0,00	1.169,59
. Riacho Fundo I	0,00	34,75	34,75	148,25	465,61	623,13	479,51	62,54	34,75	20,85	11,58	1.915,73
. Riacho Fundo II	7,07	7,07	40,08	54,22	160,31	264,04	226,32	42,43	25,93	28,29	23,57	879,34
. Cid. Estrutural	0,00	97,44	226,41	389,77	203,49	266,54	154,76	22,93	5,73	31,53	25,79	1.427,26
. S.I.A	-	-	-	-	-	68,59	-	-	0,00	0,00	0,00	171,47
Leste	2,90	161,43	382,87	582,80	598,11	1026,93	699,11	76,99	19,87	25,25	22,35	3.606,46
. Itapoã	0,00	84,23	315,87	886,34	941,86	1498,94	788,71	70,83	19,14	11,49	28,72	4.648,05
. Jardim Botânico	20,60	53,55	65,91	94,75	119,46	346,04	140,06	41,19	20,60	16,48	4,12	922,76
. Paranoá	1,53	88,67	227,79	765,94	1022,78	1479,90	765,94	76,44	15,29	27,52	22,93	4.499,31
. São Sebastião	1,00	275,90	596,96	422,39	255,84	648,13	744,44	89,29	23,08	33,11	23,08	3.128,26
Norte	0,76	40,52	145,10	349,71	512,28	808,81	466,19	68,12	44,82	48,11	42,04	2.527,47
. Fercal	0,00	66,68	85,73	800,15	514,38	1562,20	990,66	133,36	161,94	142,88	133,36	4.591,35
. Planaltina	0,49	57,04	209,48	447,96	632,36	752,83	384,04	61,47	29,01	47,21	39,83	2.663,19
. Sobradinho	2,13	23,46	71,45	135,43	302,86	650,51	443,62	83,18	42,66	34,12	29,86	1.820,35
. Sobradinho II	0,00	17,19	81,36	296,80	457,23	1018,74	618,80	59,59	69,90	53,86	49,28	2.722,74
Oeste	0,00	22,92	51,11	98,04	211,53	344,85	185,34	39,83	10,91	6,73	8,00	979,99
. Brazlândia	0,00	83,08	209,89	201,15	310,47	497,04	515,99	45,19	1,46	10,20	13,12	1.887,59
. Ceilândia	0,00	14,34	28,47	83,33	197,43	323,16	138,20	39,07	12,26	6,23	7,27	850,59
Sudoeste	0,60	18,37	45,20	111,78	175,47	288,95	209,67	62,96	16,19	14,86	13,17	957,48
. Águas Claras	0,81	13,85	30,95	41,54	103,45	212,61	184,10	51,32	15,48	17,92	8,15	680,18
. Recanto das Emas	1,36	39,39	99,82	261,44	323,92	380,96	196,25	36,67	14,26	11,54	8,83	1.374,44
. Samambaia	0,00	13,95	28,33	96,41	160,26	328,13	276,12	88,80	15,65	19,45	19,87	1.047,39
. Taguatinga	0,00	14,00	32,80	78,79	138,79	235,58	149,59	58,00	18,40	12,80	12,80	751,54
. Vicente Pires	2,82	12,68	56,38	90,20	171,95	287,52	272,01	69,06	15,50	8,46	9,87	997,86
Sul	0,33	9,58	16,51	48,88	95,78	203,12	149,62	39,96	8,92	7,60	12,55	593,19
. Gama	0,61	7,36	9,82	33,14	81,63	200,69	150,98	41,73	9,21	6,75	9,82	551,74
. Santa Maria	0,00	12,16	24,31	67,22	112,28	205,96	148,04	37,90	8,58	8,58	15,73	641,49
Em Branco	0,10	1,64	1,39	6,58	5,55	14,45	7,90	1,71	0,61	0,55	0,32	40,69
Total	1,68	35,99	84,06	177,22	263,61	442,18	279,15	55,17	19,67	19,35	15,96	1395,26

Fonte: SINAN Online e Formsus. Dados atualizados em 08/11/2019. Dados sujeitos a alteração.

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.



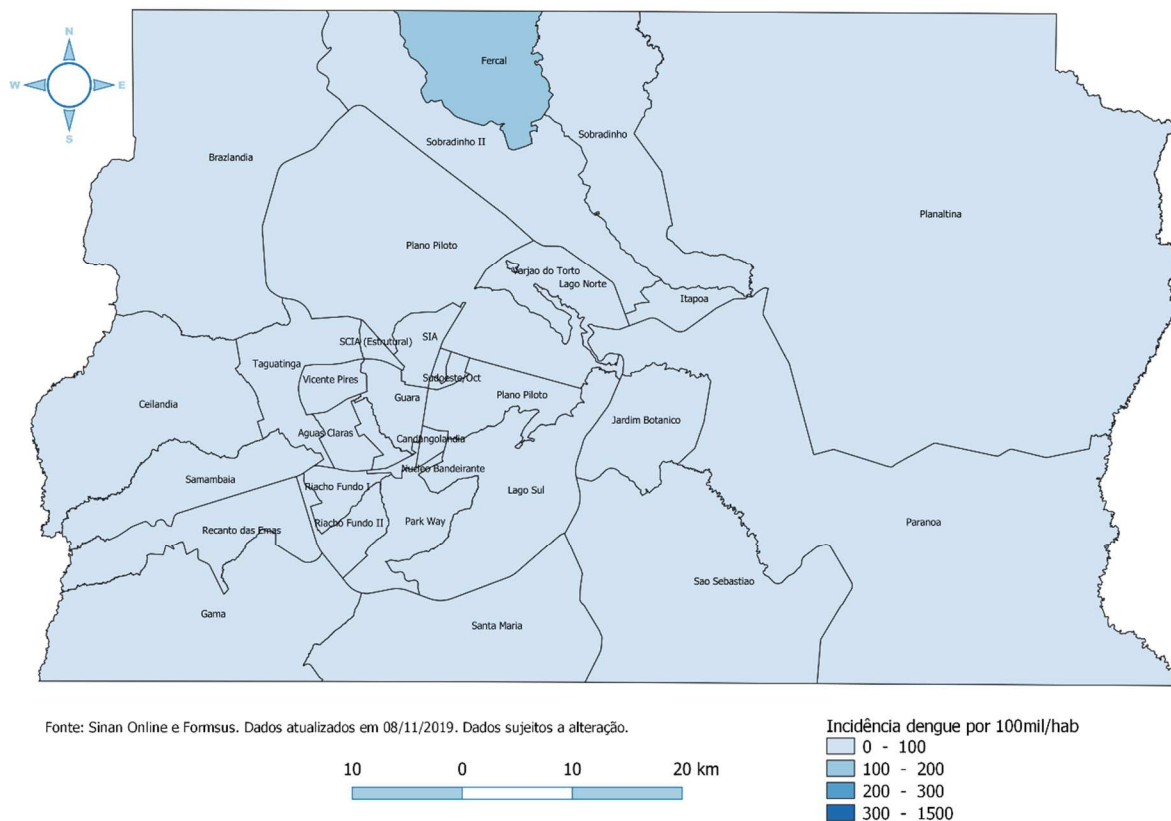


Figura 2 – Distribuição dos Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal por região administrativa, com dados das semanas epidemiológicas SE 40 a SE 44 de início de sintomas, agrupados por nível de incidência.

Tabela 4– Variação do número acumulado de casos prováveis de dengue, das semanas epidemiológicas 40 para a 44, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Casos Prováveis* 2019		Variação (%)
	SE 1-40	SE 1-44	
Central	3.467	3.484	0,5
Centro-Sul	4.674	4.720	1,0
Leste	8.671	8.713	0,5
Norte	9.847	9.981	1,4
Oeste	5.355	5.388	0,6
Sudoeste	7.838	7.923	1,1
Sul	1.767	1.796	1,6
Em Branco/Não class	1.262	1.265	0,2
Total	42.881	43.270	0,9

Fonte: SINAN Online e Formsus. Dados atualizados em 08/11/2019 (da SE 01 a 44 de 2019). Dados sujeitos a alteração.



Tabela 5 – Variação do número acumulado de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 40 para a 44, dos residentes nas regiões de saúde, por grupo de idade. Distrito Federal, 2019.

Grupos de idade	Casos 2019					
	SE40			SE 44		
	nº	%	Coef.	nº	%	Coef.
< 1	489	1,1	1.154,28	499	1,2	1.177,89
1-9	3.004	6,9	807,67	3.083	7,1	828,91
10-19	6.776	15,8	1.481,00	6.841	15,8	1.495,21
20-49	23.804	55,6	1.495,91	23.996	55,5	1.507,98
50 ou +	8.751	20,6	1.371,37	8.794	20,4	1.378,11
Total	42.881	100,0	1382,71	43.270	100,0	1395,26

Fonte: Sinan Online e FormSus, dados atualizados em 08/11/2019 (SE 1 a 44). Dados sujeitos a alteração. Incluídos no Total 57 casos não classificados nos grupos de idade. Coeficiente de incidência por 100 mil habitantes de cada grupo etário.

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 44, em residentes do Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos de Dengue quanto a classificação e evolução					
	2018			2019		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
Central	1	0	0	40	7	2
Centro-Sul	0	0	0	73	8	6
Leste	4	0	0	112	10	8
Norte	2	2	0	320	16	14
Oeste	2	1	1	121	8	4
Sudoeste	2	0	0	149	19	8
Sul	0	0	0	52	3	2
Em Branco	1	0	0	6	3	4
Total	12	3	1	873	74	48

Fonte: SINAN Online e FORMSUS.

Dados atualizados em 08/11/2019 (da SE 01 a 44 de 2018 e 2019). Dados sujeitos a alteração.

Tabela 7 – Sorotipos virais de dengue, segundo as regiões de saúde de residência, até a semana epidemiológica 44. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Sorotipos virais 2019				
	DENV-1	DENV-2	DENV3	DENV4	Total
Central	4	46	0	0	50
Centro-Sul	8	17	0	0	23
Leste	12	251	0	0	263
Norte	4	75	0	0	79
Oeste	209	352	0	0	561
Sudoeste	101	83	0	0	184
Sul	16	38	0	0	54
Total	354	862	0	0	1.216

Fonte: SINAN online e Fomsus. Dados atualizados em 08/11/2019.



Tabela 8– Casos confirmados de febre de chikungunya, até a semana epidemiológica 44, em residentes no Distrito Federal, 2019.

Casos de chikungunya	Residentes do DF			Residentes outras UF'S			Total de casos 2019
	2018	2019	variação	2018	2019	variação	
Notificados	164	438	167	18	27	50	465
Confirmados	9	36	300	1	2	100	38
Descartados	105	227	116	13	20	54	247
Óbitos	0	1		0	0	0	1

Fonte: Sinan Online e Form Sus, dados atualizados em 08/11/2019 (SE 1 a 44) . Dados sujeitos a alteração. Incluídos no Total 57 casos não classificados nos grupos de idade. Coeficiente de incidência por 100 mil habitantes de cada grupo etário.

Tabela 9 – Número de casos confirmados de febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 44. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		
	2018	2019	variação
Central	0	4	+/-
-Asa Norte	0	2	+/-
-Asa Sul	0	2	+/-
-Cruzeiro	0	0	0
-Lago Norte	0	0	0
-Lago Sul	0	0	0
-Sudoeste/Oct	0	0	0
-Varjão do Torto	0	0	0
Centro-Sul	5	4	-20
-Candangolândia	0	0	0
-Guará	3	2	-33
-Núcleo Bandeirante	0	1	+/-
-Park Way	0	0	0
-Riacho Fundo I	1	0	-100
-Riacho Fundo II	1	1	0
-SCIA (Estrutural)	0	0	0
-SIA	0	0	0
Leste	1	1	0
-Itapoã	1	1	0
-Jardim Botânico	0	0	0
-Paranoá	0	0	0
-São Sebastião	0	0	0
Norte	2	11	450
-Fercal	0	0	0
-Planaltina	2	2	0
-Sobradinho	0	3	+/-
-Sobradinho II	0	6	+/-
Oeste	1	4	300
-Brazlândia	0	1	+/-
-Ceilândia	1	3	200
Sudoeste	0	8	+/-
-Águas Claras	0	0	0
-Recanto das Emas	0	0	0
-Samambaia	0	3	+/-
-Taguatinga	0	4	+/-
-Vicente Pires	0	1	+/-
Sul	0	0	0
-Gama	0	0	0
-Santa Maria	0	0	0
Em Branco	0	4	+/-
Total	9	36	300

Fonte: SINAN Online.
 Dados atualizados em 08/11/2019 (da SE 1 a 44 de 2018 e 2019).
 Dados sujeitos a alteração.



Tabela 10 – Número de casos de Febre aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 44. Distrito Federal, 2018 e 2019

Casos de Febre Aguda pelo vírus Zika	Residentes do DF			Residentes outras UF'S			Total de casos 2019
	2018	2019	variação	2018	2019	variação	
Notificados	115	374	225	28	30	7	404
Confirmados	9	62	589	0	3	0	65
Descartados	82	176	115	22	19	-14	195
Ignorado/em branco	0	6		6	8	0	14
Inconclusivos	24	130	442	0	0	0	130

Fonte: Sinan Net, dados atualizados em 08/11/2019 (SE 1 a 44). Dados sujeitos a alteração.

Tabela 11– Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, por superintendência de saúde, até a semana epidemiológica 44. Distrito Federal, 2018 e 2019

Região de Saúde	Casos de Febre Aguda pelo Zika Vírus		
	2018	2019	variação
Central	1	1	+/-
-Asa Norte	0	1	+/-
-Asa Sul	0	0	+/-
-Cruzeiro	0	0	0
-Lago Norte	0	0	0
-Lago Sul	1	0	0
-Sudoeste/Oct	0	0	0
-Varjão do Torto	0	0	0
Centro-Sul	5	5	-20
-Candangolândia	0	0	0
-Guará	0	2	-33
-Núcleo Bandeirante	0	0	+/-
-Park Way	0	1	0
-Riacho Fundo I	0	0	-100
-Riacho Fundo II	5	1	0
-SCIA (Estrutural)	0	1	0
-SIA	0	0	0
Leste	0	1	0
-Itapoã	0	0	0
-Jardim Botânico	0	0	0
-Paranoá	0	0	0
-São Sebastião	0	1	0
Norte	2	29	450
-Fercal	0	0	0
-Planaltina	2	28	0
-Sobradinho	0	0	+/-
-Sobradinho II	0	1	+/-
Oeste	0	18	300
-Brazlândia	0	0	+/-
-Ceilândia	1	18	200
Sudoeste	1	3	+/-
-Águas Claras	0	1	0
-Recanto das Emas	0	0	0
-Samambaia	0	1	+/-
-Taguatinga	1	1	+/-
-Vicente Pires	0	0	+/-
Sul	0	0	0
-Gama	0	0	0
-Santa Maria	0	0	0
Em Branco	0	5	+/-
Total	9	62	300

Fonte: SINAN Net
Dados atualizados em 08/11/2019 (da SE 1 a 44 de 2018 e 2019).
Dados sujeitos a alteração.



Tabela 12– Número de casos de doença pelo vírus Zika em gestantes no Distrito Federal, por superintendência de saúde, até a semana epidemiológica 44. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Casos de Zika em gestantes
	2019
Centro-Sul	1
-SCIA (Estrutural)	1
Norte	3
-Planaltina	3
Oeste	1
-Ceilândia	1
Sudoeste	1
-Taguatinga	1
Total	6

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 08/11/2019 (da SE 1 a 44 de 2018 e 2019).

Dados sujeitos a alteração.

Tabela 13 – Número de casos notificados de febre amarela no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 44. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Casos de Febre Amarela	Residentes do DF			Residentes outras UF'S			Total de casos 2019
	2018	2019	variação	2018	2019	variação	
Notificados	169	75	-56	40	13	-68	88
Confirmados	2	0	-100	0	0	0	0

Fonte: Sinan Net, dados atualizados em 08/11/2019 (SE 1 a 44). Dados sujeitos a alteração.



Apêndice

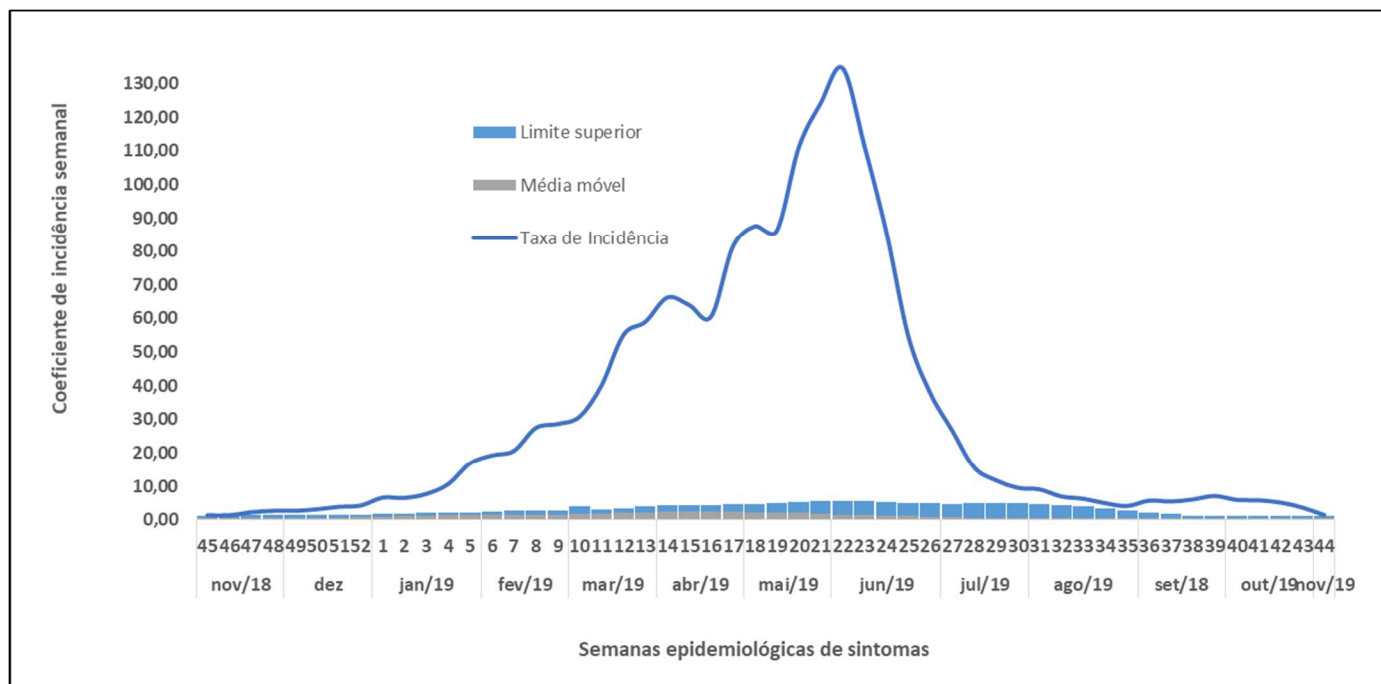


Figura 3 – Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, suas médias móveis e limites superiores para cada SE de anos selecionados, residentes no Distrito Federal, da SE 45/2018 a SE 44/2019.



Anexo

Definições de caso suspeito

Dengue: “Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.”

CHICUNGUNYA: “febre de início súbito e artralgia ou artrite intensa com início agudo, não explicado por outras condições, que resida ou tenha viajado para áreas endêmicas ou epidêmicas até 14 dias antes do início dos sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com um caso importado confirmado”.

ZIKA: “Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de dois ou mais dos seguintes sinais e sintomas: febre, hiperemia conjuntival sem secreção e prurido, poliartralgia, edema periarticular”.

FEBRE AMARELA: “Indivíduo com quadro febril agudo (até sete dias), de início súbito, acompanhado de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas, residente em (ou procedente de) área de risco para febre amarela ou de locais com ocorrência de epizootia confirmada em primatas não humanos (PNH) ou isolamento de vírus em mosquitos vetores, nos últimos 15 dias, não vacinado contra febre amarela ou com estado vacinal ignorado”.

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS) e Secretaria de Atenção à Saúde (SAS)

Observações:

1. A definição de caso é, essencialmente, ferramenta da vigilância epidemiológica. Sugere-se a interpretação de cada uma delas convertendo o texto em sequência de frase ligadas pelos boleanos “E” e “OU” para que o máximo da sensibilidade e da especificidade da definição de caso sejam obtidas.

2. Todas as notificações devem ser inicialmente apreciadas segundo a definição de caso suspeito, antes de prosseguir com a investigação epidemiológica e com as análises.
3. Mesmo que a notificação de arboviroses (leptospirose e hantavirose também) possa ser descartada antes da inclusão no sistema eletrônico, essa inclusão deve ocorrer com a condição de “descartado”.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Cássio Roberto Leonel Peterka

Elaboração :

Cristiane Resende Silva – Odontóloga - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya

Roberto de Melo Dusi – Médico - área técnica de vigilância epidemiológica da Leptospirose e Hantavirose

Revisão e colaboração:

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – GVDT

Cássio Roberto Leonel Peterka – Diretor – Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

SRPN – Asa Norte

Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6

CEP: 70.070-701 - Brasília/DF

E-mail: gedcatdf@gmail.com

